



Experimentação metodológica: desafios e potencialidades nas pesquisas em mediação e circulação ¹

Methodological experimentation: challenges and potential in research on mediation and circulation

Viviane Borelli

Palavras-chave: Mediação; Circulação; Experimentação metodológica; Softwares

1. Introdução

A reflexão aqui proposta dá continuidade às investigações sobre as complexas processualidades da mediação e da circulação, com ênfase na experimentação metodológica a partir da utilização de softwares de análise de textos e de visualização de dados. Desde a criação do grupo de pesquisa “Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais ([Cimid/UFSM/CnPq](#))”, em 2016, foram desenvolvidas e orientadas pesquisas em nível de iniciação científica e da pós-graduação que tratam de distintos temas, a partir do aporte teórico da sociosemiótica desenvolvida por Eliseo Verón, problematizando-se as sociedades em mediação e a emergência da circulação.

Especialmente ao longo dos últimos seis anos, o desafio tem sido tentar realizar experimentações metodológicas, “combinando metodologias diversas no estudo do mesmo fenômeno” (Goldenberg, 2005, p. 63), fazendo triangulação para descrever e explicar e compreender os dados de pesquisa. Assim, busca-se tensionar as abordagens

¹Resumo expandido apresentado no VII Seminário Internacional de Pesquisas em Mediação e Processos Sociais (Midiaticom), no GT Mediação e Metodologias híbridas.



qualitativas e quantitativas no âmbito da Comunicação em função dos complexos processos circulatorios (Borelli, 2024).

Dialogamos com Fausto Neto (2018) quando afirma ser preciso desenvolver protocolos empíricos criativos para refletir sobre as reconfigurações e singularidades entre as ofertas discursivas e as heterogeneidades de apropriação, visto que a atividade de produção de sentidos funda-se em vínculos construídos em “contextos de extrema complexidade” (Fausto Neto, 2018, p. 23).

Reflexão semelhante é realizada por Fernandez (2023; 2024) que problematiza que as pesquisas em mediação, circulação e semiótica precisam desenvolver métodos interdisciplinares, dialogando com outras áreas de conhecimento. Dentre as possibilidades, concordamos com o autor ao referir a potencialidade da semiótica, desenvolvida por Raimondo Anselmino (2022) e Raimondo Anselmino et al (2022) e que apontamos aqui como um cenário promissor e inovador. Entretanto, ao demandar conhecimentos transversais entre pesquisadores de áreas interdisciplinares, como da Sociologia, da Comunicação e das Ciências Exatas e Computacionais, se constitui numa inspiração.

Nesse contexto, objetiva-se refletir sobre desafios, limitações, potencialidades e possíveis horizontes no tensionamento entre as abordagens qualitativa e quantitativa nas pesquisas sobre as processualidades complexas da mediação e da circulação. Para isso, dá-se sequência a reflexões anteriores (Borelli, 2024; Wobeto, Borelli e Romero, 2024) e intenciona-se avançar no diálogo com outros/as pesquisadores/as que têm se debruçado sobre tais problemáticas.

2. Processualidades complexas da mediação e da circulação

No contexto latino-americano, as pesquisas em mediação (Verón, 2004, 2013; Fausto Neto, 2018) buscam olhar para as processualidades complexas de produção de sentidos produzidos, tanto por parte de mídias, instituições, quanto por distintos atores sociais que



participam e estão inscritos em redes sociais midiáticas, expressando suas opiniões, visões e interpretações de mundo. Assim, compreende-se que estudar as processualidades da mediação a partir da inspiração veroniana implica em atentar para discursividades em circulação.

As sociedades em mediação nos desafiam a pensar em mecanismos interpretativos que deem conta de observar, mapear e extrair pistas de transformações sociais, culturais, políticas, institucionais. Essas materialidades discursivas (Verón, 1996, 2004, 2013) estão dispersas em distintas temporalidades e espacialidades, como das plataformas midiáticas (Fernandez, 2023), e podem se converter em dados a serem manejados, minerados, tratados e interpretados.

Diante da infinidade dessas materialidades significantes que são produzidas e que circulam em ambiências complexas (sites noticiosos, redes sociais midiáticas, plataformas midiáticas²), um primeiro desafio se faz necessário: a observação atenta para a tomada de decisões metodológicas no curso da investigação e não a priori (Braga, 2011). Assim, problematiza-se, a partir de Braga (2008), que uma oportunidade para a escolha de quais materialidades discursivas serão objeto de pesquisa é a inspiração no paradigma indiciário desenvolvido por Ginzburg (1989). Para isso, concordamos ser necessário procurar por pistas, escrutinar pormenores e examinar detalhes que demandam idas e vindas e observações atentas para que seja possível extrair índices. Por meio dessas pistas, pode-se construir uma problemática de investigação e traçar estratégias metodológicas que exigem passos e procedimentos, dentre os quais, que materialidades discursivas serão objeto de análise.

O processo circulatório ocorre em fluxos adiante, como define Braga (2017) e há momentos de intensificação de tais fluxos, em que alguns episódios comunicacionais podem ser identificados como potenciais para uma investigação. Assim, materialidades



discursivas podem ser um produto midiático, que não é, necessariamente, um ponto de partida ou chegada, pois ele “[...] é antes um caracterizador dos elementos de saída e de entrada que relacionam dispositivos interacionais no circuito” (Braga, 2017, p. 53).

Assim, em diálogo com o autor, entende-se que “o produto é mais um momento integrante de complexos circuitos e que possibilita, no caso de materialidades significantes como textos, a captura de dados para que sejam observados, analisados e interpretados” (Borelli, 2024, p. 203). A seguir, são detalhados procedimentos realizados como experimentação metodológica a partir da utilização de softwares nas pesquisas que se debruçam sobre as processualidades complexas da mediação e da circulação.

3. Experimentações no uso de softwares: limitações e potencialidades

Desde 2019, desenvolve-se experimentações metodológicas a partir da utilização de softwares de análise de textos e de visualização de dados, refletindo sobre possibilidades de diálogo entre as abordagens qualitativas e quantitativas em Comunicação (Borelli, 2024; Borelli, Wobeto e Romero, 2024; Borelli e Romero, 2024; Borelli, Romero e Frigo, 2024). Nestes estudos foram utilizados o Iramuteq³, um software livre de análise textual que permite a geração de gráficos visuais (Salviati, 2017). O Iramuteq é ligado ao pacote estatístico R, baseado na linguagem Python e possibilita análises estatísticas em corpus de textos.

Em algumas pesquisas, foram usados tanto o Iramuteq quanto o Gephi⁴ (DEGENNE, A, VERGÈS, 1973; Camargo e Justo, 2018). Nestas investigações, os softwares permitiram

³ IRaMuTeQ - Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires - foi desenvolvido pelo Laboratoire d'Études et de Recherches Appliquées en Sciences Sociales (LERASS) da Universidade de Toulouse (Camargo e Justo, 2018). Mais informações em: <http://www.iramuteq.org/>

⁴ Pacote de software de código aberto e gratuito para visualização, análise e manipulação de redes e gráficos. Mais informações: <https://gephi.org/>



a coleta, o tratamento e a análise de textos de sites noticiosos, de redes sociais midiáticas como Facebook, Instagram e Twitter, de plataformas como o Youtube.

Conseguimos visualizar algumas potencialidades na realização de pesquisas utilizando tanto o software Iramuteq quanto o Gephi na área da Comunicação. Uma delas diz respeito ao seu caráter inovador, pois o uso dos softwares é ainda incipiente na nossa área, visto que em outras áreas de conhecimento, como na Saúde e Educação, sua utilização é mais frequente (Borelli, Wobeto, Romero, 2024).

Outro fato que aponta para o caráter experimental das pesquisas realizadas no âmbito do Grupo de Pesquisa diz respeito à utilização dos dois softwares de forma interligada. No estado da arte realizado, nenhum dos trabalhos desenvolvidos no âmbito da Comunicação combinavam e tensionavam dados do Iramuteq com o Gephi. Assim, “entendemos que essa articulação se constitui numa importante possibilidade de ampliar a discussão sobre o uso de softwares no campo da Comunicação” (Borelli, Wobeto, Romero, 2024, p. 165). Outro dado levantado é que tais pesquisas realizadas na área da Comunicação se tratam de análises de conteúdo de redes sociais midiáticas, especialmente o X (antigo Twitter) e o Facebook. Esse é outro aspecto importante a ser refletido sobre as limitações e diz respeito às constantes mudanças nas APIs⁵, que são regras, instruções e padrões de programação de diferentes softwares. Algumas investigações têm sido obrigadas a mudarem seus procedimentos ao curso de seu desenvolvimento em função de alterações das APIs que dificultam o acesso a informações postadas em plataformas midiáticas. Além disso, por questões éticas e para que sejam respeitadas as orientações previstas na LGPD, a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais no Brasil, pesquisas acabam limitando-se a olhar e analisar o que é permitido que seja coletado⁶.

⁵Application Programming Interface, em português: Interface de Programação de Aplicações.

⁶ A Lei nº 13.709/2018 foi aprovada em 2018 e controla a privacidade e o uso/tratamento de dados pessoais, alterando os artigos 7º e 16º do Marco Civil da Internet.



Dessa maneira, diante de algumas limitações para a coleta de dados, seja pelas restrições das APIs (D'Andréa, 2020) e funcionamento das próprias plataformas (Van Dijck, 2021; Van Dijck, Powell e De Wall, 2018) ou pelas dificuldades de trabalhar manualmente com dados considerados “massivos”, intenciona-se fazer experimentações que visem a coleta e o tratamento por meio de ferramentas e procedimentos das ciências dos dados. Para isso, até o momento,

Assim, um horizonte ideal para poder aprofundar tais experimentações, seria estreitar parcerias com investigadores de outras instituições e com especialistas das áreas exatas, formando-se uma equipe multidisciplinar. Um exemplo a ser seguido é o de Raimondo Anselmino (2022) e Raimondo Anselmino et al (2022), com a proposição de metodologias híbridas. A abordagem da semiodata possibilita que sejam feitas análises quantitativa e qualitativa de dados e metadados. Com inspiração na sociossemiótica veroniana e um olhar interpretativo e crítico das materialidades discursivas, pode-se cruzar dados extraídos tanto manualmente quanto com uso de softwares.

Referências

BORELLI, V.; ROMERO, L. M.; FRIGO, D.. Circulation of meanings in news about pandemic deaths in Brazil. **MATRIZES** (ONLINE). v.18, p.239 - 263, 2024.

BORELLI, V.; WOBETO, S.; ROMERO, L. M.. O uso de softwares para análise e visualização de dados nas pesquisas em comunicação In: **Métodos, práticas e análises em comunicação e mídia**: volume II, ed.1. Campina Grande, Paraíba: EDUEPB, 2024, v.2, p. 153 - 176.

BORELLI, VIVIANE. A problematização teórico-metodológica nas pesquisas de circulação e plataformas In: **Plataformas, algoritmos e IA**: questões e hipóteses na perspectiva da midiatização, ed.1. Santa Maria, RS: Facos, 2024, v.1, p. 199 - 218.

BORELLI, VIVIANE; GRAF, H.. How to Manage Complexity? Observing the Observers: Luhmann and Verón In: **Mediatisations** North and South Epistemological



and Empirical Perspectives from Sweden and Brazil, ed.1. Stockholm, Sweden: Mediestudier vid Södertörns högskola, 2024, v.1, p. 63 - 81.

BRAGA, José. Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. **Matrizes** (USP. Impresso), v. 1, n. 2: 73-88, 2008. Disponível em: www.matrizes.usp.br/ojs/index.php/matrizes/article/download/46/28. Consulta em mar. de 2016.

_____. A prática da pesquisa em comunicação - abordagem metodológica como tomada de decisões. **E-Compós**, 14(1), 2011. <https://doi.org/10.30962/ec.665>

BRAGA, J.L. Circuitos de Comunicação. In: BRAGA, J.L., RABELO, L., MACHADO, M., ZUCOLO, R., BENEVIDES, P., XAVIER, M.P., CALAZANS, R., CASALI, C., MELO, P.R., MEDEIROS, A.L., KLEIN, E., and PARES, A.D. **Matrizes interacionais: a comunicação constrói a sociedade** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2017, pp. 43-64. Paradigmas da Comunicação collection. ISBN: 978-85-7879-572-6. <https://doi.org/10.7476/9788578795726.0003>.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. Tutorial para uso do software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – UFSC, 2018.

D'ANDRÉA, Carlos Frederico de Brito. **Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos**. 2020

DEGENNE, A; VERGÈS, P. Introduction à l'analyse de similitude. *Revue Française de Sociologie*, v. 14, n. 4, p. 471, 1973. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3320247?origin=-crossref>. Acesso em: 9 mar. 2022.

Fernández, J. L. . Semiótica e interdisciplina no ecossistema mediático atual. **MATRIZES**, 18(3), 137-158, 2024. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v18i3p137-158>.

_____. **Una mecánica metodológica para el análisis de las mediatizaciones**. Buenos Aires: La Crujía, 2023.



FRIGO, D.; BORELLI, V.; ROMERO, L. M.. #EleNão e eleições brasileiras de 2018: a circulação de sentidos em grupos de mulheres no Facebook. **REVISTA LATINOAMERICANA COMUNICACIÓN CHASQUI**. v.1, p.89 - 106, 2021.

FAUSTO NETO, A. Circulação: trajetos conceituais. **Rizoma**, v. 6, n. 2, p. 08-40, 7 jul. 2018.

GINZBURG, Carlo. “Sinais: raízes de um paradigma indiciário”, in **Mitos, emblemas, sinais – morfologia e história** [1986]. São Paulo, Companhia da Letras, 1989.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro, Record, 2005.

RAIMONDO ANSELMINO, Natalia et al. Las publicaciones de @clarincom y @lanacion en Facebook (2016-2017): caracterización del discurso de información platformizado. **Ágora UNLaR**, 8(17), 36-65, 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/365896897>.

RAIMONDO ANSELMINO, Natalia. Semidata: una estrategia combinada para el estudio de la producción de sentido en el estadio actual de la mediatización. Conferencia realizada en el marco del Seminario “**Arqueologías de la mediatización**. Tiempos, espacios y tecnologías del mundo actual”, FCEDU-UNER, 2022. Consulta em out.2024. Disponível en: <https://www.youtube.com/watch?v=7rP8k6YpHvo> (25/07/2022).

ROMERO, L. M.; BORELLI, V.. Articulação entre métricas e dados textuais como experimentação metodológica para estudos em circulação. **INTERCOM: REVISTA BRASILEIRA DE CIENCIAS DA COMUNICACAO**. v.47, p.1 - 11, 2024.

VAN DIJCK, J. Seeing the forest for the trees: Visualizing platformization and its governannce. **New Media & Society**, n. 23, v. 9, 2021, p. 2801-2819.

VERÓN, E. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: UNISINOS, 2004.

_____. **La semiosis social**. Fragmentos de uma teoria de la discursividad. Barcelona: Gedisa, 1996.

_____. **La Semiosis Social 2: Ideas, momentos, interpretantes**. 1º ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Paidós, 2013.



**Anais de Resumos Expandidos
VII Seminário Internacional de Pesquisas
em Mídia e Processos Sociais**

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 7 (2025)

WOBETO, SAMARA LETÍCIA; Romero, Luan Moraes; BORELLI, VIVIANE. Acessibilidade e Comunicação: revisão de literatura e análise de dados. **Vozes & Diálogo**. v.23, p.68 - 84, 2024.